

Em face do Estado  
apto a definir e realizar  
uma política, é necessário  
que a Nação a compre-  
enda e apoie.

SALAZAR

ANO XXI-N.º 1.067—Aveiro, 1 de Dezembro de 1951

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: P. MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: P. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: P. MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administr.: Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

## A gratidão

JÁ que tenho pronunciado aqui, com tal ou qual sequência, o nome de algumas das virtudes mais encarecidas e recomendadas no Evangelho, está-me a parecer que não poderia em boa razão deixar sem menção, pelo menos sem pronunciar também o seu nome, a virtude da gratidão.

Há na realidade uma página no Evangelho, para não citar senão uma, na qual, embora por um processo mais negativo do que positivo, se exalta e engrandece esta sublime e tão delicada virtude.

Uma porção de leprosos, que a mesma desgraça irmana e faz deles um só, uma só chaga, uma só pústula, uma só alma negra, sombria, sepultada viva, ouvindo dizer que Jesus, o divino Messias, tinha um poder tão alto no coração que dava vista aos cegos, língua aos mudos, movimento aos paráliticos, até vida aos mortos, ainda mais se juntaram uns aos outros no clamor e na esperança da salvação, e naquela voz dilacerante e rouca que têm os leprosos quando gritam mais desesperadamente as suas dores atrozíssimas, rogavam em grita ao Senhor, na sua passagem pela estrada, que misericordiosamente os curasse.

Jesus não distinguiu entre leproso e leproso; eram todos filhos da mesma angústia, de igual infortúnio; eram todos membros sofredores da humanidade ferida ao nascer pelo mal do pecado.

Curou-os em massa, todos eles ao mesmo tempo, de uma só vez, por um acto único da sua vontade.

Nós temos que ser humanos: não é de admirar que, nos primeiros momentos da cura, eles, loucos de alegria, fora de si, abalasses aos saltos, aos pulos, como toiros, ávidos de liberdade e de movimento, aos quais se abrisse de repente a porta da estreita prisão.

A alegria também pode chegar a enlouquecer por momentos ao menos, e tirar ao homem a faculdade de pensar noutra coisa que não seja a sua alegria, em pensar noutra coisa que não seja a desgraça donde afortunadamente saíu.

Mas depois vem a calma, e é então que há toda a razão de esperar que se comece a pensar nos graves deveres que do benefício derivam.

— Voltemos atrás, disse um deles. Vamos beijar essa mão que caridosamente nos limpou a carne da lepra que a roía. Sejamos agradecidos.

(Continua na 8.ª página)

## OS JORNALISTAS DO ULTRAMAR VISITARAM A NOSSA CIDADE

Estiveram em Aveiro na sexta-feira da semana passada, conforme noticiámos, vinte e nove jornalistas do Ultramar português, convidados pelo nosso Governo para verem e sentirem o nível de progresso que, em todos os campos, se torna assás notório no continente, graças a uma administração séria e fecunda, inteligência, activa e carinhosa.

Não precisamos de louvar tão brilhante iniciativa. Esta embaixada, após o regresso às nossas terras ultramarinas, há-de tornar-se pregoeira de tudo quanto entre nós se tem feito, educando as classes, instruindo os povos, valorizando as terras, desenvolvendo o progresso, despertando ener-

gias, auxiliando iniciativas, elevando e dignificando — numa palavra — as nossas coisas e as nossas almas.

E nós sentimos-nos felizes por ter cabido também à nossa cidade, embora ela seja modesta, a honra de receber, dentro dos seus muros e na sua Casa Municipal, os representantes de quase todos os jornais — semanários ou diários — que no Ultramar se publicam.

Os jornalistas chegaram às 13,30 horas, dirigindo-se imediatamente ao salão nobre dos Paços do Concelho, onde lhes foram apresentados os cumprimentos de boas-vindas.

Além do Presidente e de

(Continua na 4.ª página)

## Os novos Reitor e Vice-Reitor do Seminário de Aveiro



Mons. Raúl Duarte Mira

Vigário Geral da Diocese e Reitor do Seminário

JÁ demos há dias a notícia aos nossos leitores. Mas queremos hoje dedicar-lhe o relevo que é justo, pois entendemos que o facto bem o merece.

Por decreto de 31 de Outubro passado, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro houve por bem dar ao Seminário de Santa Joana Princesa, agora que ele começou a funcionar no novo edifício, levantado à custa de tantos trabalhos e sacrifícios, a categoria de um Reitor próprio, para mais ampla liberdade e, sobretudo, para maior prestígio das graves e altíssimas funções que lhe estão confiadas.

Ao mesmo tempo e pelo mesmo decreto, o venerando Prelado dignou-se dar também ao Superior Maior do Seminário um Vice-Reitor, no intuito de criar neste estabelecimento de ensino, de tanta importância para a vida religiosa da Diocese, duas forças perfeitamente homogêneas e concordes, para mais facilitação de todos os serviços.

A primeira escolha recaiu, como já noticiámos, no Muito Reverendo Vigário Geral da Diocese, Mons. Raúl Duarte Mira, que até agora tem exercido as funções de Vice-Reitor; a segunda no rev. Padre Aníbal de Oliveira Marques Ramos, que já era distinto professor e prefeito do Seminário.

O *Correio do Vouga* renova a ambos os seus cordiais cumprimentos e as suas sinceras felicitações e faz votos pelo feliz exito da sua importantíssima missão.

\*

Por ser de todos bem conhecida, dispensamo-nos de referir aqui a acção desenvolvida por Mons. Raúl Mira, desde a restauração do

bispado, quer, primeiro, como pároco da freguesia da Sé e professor do Liceu Nacional de Aveiro, quer, depois, como Vigário Geral da Diocese, Vice-Reitor do Seminário e Assistente da Acção Católica.

\*

O Padre Aníbal de Oliveira Marques Ramos é um dos sacerdotes mais novos da Diocese. Nasceu na freguesia do Bunheiro, do concelho da Murtosa, em 27 de Fevereiro de 1925. Frequentou o antigo Colégio dos Carvalhos, no seu primeiro ano de estudos, depois os Seminários de Vilar, no Porto, e de Santa Joana Princesa, em Aveiro, concluindo o seu curso, em 1946, no Seminário Patriarcal dos Olivais, em Lisboa. Aluno distintíssimo, ele impôs-se sempre a mestres e colegas, pelas suas qualidades de inteligência e carácter.

Foi ordenado sacerdote pelo nosso venerando Prelado, em 20 de Setembro de 1947, na igreja paroquial do Bunheiro, cantando ali, no dia seguinte, a sua Missa-Nova.

Ainda antes da sua ordenação, esteve algum tempo no Paço Episcopal, como secretário de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo. Depois, foi nomado coadjutor da freguesia de Oia, cargo que deixou, ao cabo de alguns meses, para vir leccionar no Seminário de Aveiro.

\*

O Seminário de Aveiro começou este ano a funcionar no novo edifício, na parte já concluída.

E' intenção e veemente desejo do nosso venerando Prelado inaugurá-lo no próximo ano, em Maio, por altura das festas do V centenário de Santa Joana Princesa.



Padre Aníbal Marques Ramos

Novo Vice-Reitor do Seminário



## A MÚSICA VELHA

**F**ORAM extraordinariamente festivas as comemorações com que a Banda Amizade — a sempre gloriosa e benemérita Música Velha — celebrou este ano o 117.º aniversário da sua fundação. Só temos pena de que esta continua e torturante falta de espaço e de tempo não nos permita deixar nas colunas do Correio do Vouga, como valioso registo para a história da nossa terra, toda a onda de sentimento, de júbilo, de entusiasmo, de glória e de esperança que nos últimos dias tomou a alma dos sócios, dos executantes e dos amigos da Banda Amizade. Era justo o relevo. Mas se falta à notícia o desenvolvimento que o facto merecia, não lhe falta o carinho e a devoção de quem a regista.

Pode dizer-se que as festas deste aniversário culminaram na homenagem de saudade e gratidão prestada a três homens que foram grandes dentro daquela casa e são ainda agora, apesar da força do tempo e da lei implacável da morte, três consoladoras presenças: João Aleluia, José Casimiro da Silva e Padre António Gonçalves Estêvão.

Já era longa a galeria dos homens ilustres que deram prestígio, através dos anos, a esta simpática Associação e cujos retratos as suas prestigiosas direcções quiseram emoldurar no preito da gratidão, do respeito, da amizade e do reconhecimento. Aqueles três enriqueceram-na agora e ficarão como estímulo para as gerações futuras... porque a sempre gloriosa Música Velha bem merece viver de geração em geração...

### Senhor das Barrocas

Conforme noticiámos, começou a celebrar-se Missa, aos domingos e dias de preceito, na capela do Senhor das Barrocas, no lugar de Sá. A Mesa da Irmandade do Senhor das Barrocas foi eleita na sessão realizada em 18 de Novembro passado e é assim constituída:

**Presidente** — Dr. Fernando Calisto Moreira; **Tesoureiro** — Paulino Pinto; **Secretário** — António Cavaco Ferreira; **Escrivão** — Alfredo Martins de Sá; **Vogais** — Justino Cruz, Henrique Pereira da Silva, Amadeu da Cruz Regala e Gilberto Melo.

Em carta que dirigiu ao nosso jornal, a direcção da Irmandade pede-nos para manifestarmos publicamente o seu reconhecimento a Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo pela autorização concedida para o restabelecimento do culto na artística capela, e ao rev. pároco da freguesia pelas facilidades dispensadas e pela oferta de uma casula para os actos religiosos. Espera também que todos os habitantes do Bairro de Sá correspondam aos sacrifícios já realizados e a auxílios quanto puderem para que o culto, agora começado, não seja interrompido.

### Horário das Missas na cidade

Para utilidade dos nossos leitores, publicamos o horário de todas as Missas que na cidade de Aveiro se celebram, aos domingos e dias de preceito:

6,30 horas — Sé Catedral, Vera Cruz e Carmo.  
8 horas — Carmelitas.  
8,30 horas — Sé Catedral, Carmo e Senhor das Barrocas.  
9,30 horas — Carmo e Santo António.  
10 horas — Vera-Cruz e Santa Joana.  
10,30 horas — Misericórdia (Missa dos estudantes).  
11 horas — Sé Catedral.  
12 horas — Misericórdia.

### Mocidade Portuguesa

A Mocidade Portuguesa da Ala de São Jorge de Aveiro comemora hoje, conforme anunciamos, a data gloriosa do 1.º de Dezembro.

O programa consta do seguinte: 10 horas — Desfile dos filiados da Ala através das ruas da cidade; 11 — Concentração em frente do Monumento aos Mortos da Grande Guerra e alocução patriótica por um dirigente; 12 — Missa, na igreja da Misericórdia, com a presença das autoridades.

De tarde, no campo do Liceu, haverá jogos de voleibol e basquetebol.

### Regime especial de trabalho no feriado do 1.º de Dezembro

Por ser hoje o dia do feriado nacional do 1.º de Dezembro, estarão encerrados todos os estabelecimentos comerciais e industriais, com excepção dos indicados no § 2.º do art. 19.º do Decreto-Lei n.º 24.402 e das farmácias de serviço.

Pelo mesmo motivo e por terem seguido ontem o horá-

## Vida de Sociedade

### Aniversários

Hoje — D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Christo, esposa do sr. Dr. António Christo, D. Urbília Casimiro Souto Ratola, e Maria Cecília Tavares Lopes, filha do sr. Henrique Afonso Lopes.

Em 3 — D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima, esposa do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, D. Joana Tavares de Melo, José Vicente Ferreira, P.<sup>o</sup> Laurindo Ferreira Machado e Dr. Gabriel Teixeira de Faria.

Em 4 — D. Alice da Conceição Pedrosa e P.<sup>o</sup> Abílio António Tavares.

Em 5 — D. Maria da Anunciação Silva Christo.

Em 6 — Maria Deolinda da Silva Cruz, filha do sr. Vicente Cruz, e António Mendes de Andrade Piçarra.

Em 7 — Maria Luísa Pato Fidalgo, filha do sr. João Carlos Fidalgo e irmã do nosso director, e Dr. Adérito Mendes Madeira.

### Visitas Pastorais

Amanhã, o Senhor Arcebispo fará a Visita Pastoral a Óis do Bairro. Nos dias 8 e 9, a Visita a Avanca.

### BRINQUEDOS DE NATAL

Grande Sortido  
Casa das Utilidades  
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Um mundo de postais e cromos para Boas-Festas só na CASA CATÓLICA

Rua José Estêvão, 41 — Tel. 295 AVEIRO

rio de trabalho dos sábados, as padarias observam amanhã o regime dos dias de semana; as barbearias poderão conservar-se abertas, amanhã, até às 13 horas; e também assim os talhos.

Por informações recebidas da Delegação em Aveiro do I. N. T. P., sabemos que é devido aos empregados e operários o ordenado e o salário do dia 1.º de Dezembro. Porém, as empresas industriais poderão fazer a compensação desse salário, prolongando ou antecipando o trabalho por mais uma hora por dia, nos oito dias subsequentes ao feriado, sem necessidade de autorização especial.

Estas normas dizem respeito a todo o distrito.

### Centenário de Santa Joana

Os diários *Novidades* e *A Voz*, de Lisboa, transcreveram na íntegra o notabilíssimo documento pastoral que há quinze dias o nosso venerando Prelado fez publicar no *Correio do Vouga* sobre o V centenário do nascimento de Santa Joana Princesa. *A Voz*, nas palavras de que fez preceder a sua transcrição, afirmava que o documento é de real interesse não só para a nossa diocese mas também para todo país.

## O 117.º aniversário da Banda Amizade

Começaram na quinta-feira à noite, com uma sessão solene realizada na sua sede, que se encontrava vistosamente decorada, as festivas comemorações do 117.º aniversário da Banda Amizade. Foram singularmente brilhantes, como noutra lugar dizem. E congregaram à volta da gloriosa bandeira da benemérita Associação todos os sócios, executantes e seus numerosos amigos.

Presidiu à sessão o sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, ilustre professor do Liceu Nacional e um dos aveirenses mais fortemente arreigados a todas as tradições da nossa terra, o qual se fez ladear pelos srs. João Nunes da Maia — o mais velho dos executantes da Banda — e José de Pinho.

Ao fundo do salão levantava-se um altar em honra de Santa Cecília, gloriosa pa-

droeira da Música; ao lado, as bandeiras antiga e moderna da Associação e deputações das duas Corporações de Bombeiros da cidade.

A sessão abriu com o hino da Banda, que em todos acordou emoções fortes de sentimento e saudade. Logo a seguir, foram descerrados os retratos de João Aleluia, José Casimiro da Silva e Padre António Estêvão, — três homens bons de Aveiro e três nomes que a Banda Amizade não mais poderá esquecer, — ao contrário lhes ficará eternamente agradecida por tantas glórias e triunfos. Os retratos dos dois primeiros foram descerrados, respectivamente, pelos seus netos João Carlos Aleluia e Luís Alberto Miranda Casimiro; o do Padre António Estêvão pela sua sobrinha sr.<sup>a</sup> D. Madalena Amaral Matos.

(Continua na 3.ª página)

## “Senhora de Fátima,, — um filme que todos nós iremos ver



Maria Dulce (Jacinta), Inês Orsini (Lúcia) e Toni Hernandez (Francisco)

Estará amanhã e no dia seguinte em Aveiro, nas telas do Cine-Avenida e do Teatro Aveirense, o magnífico filme *Senhora de Fátima*, realizado em Espanha e vertido para a nossa língua pelas Produções Anibal Contreiras, L.<sup>a</sup>. O milagre de Fátima é o mais belo capítulo da história religiosa de Portugal em todos os tempos. E será até, tam-

bém, o mais belo capítulo da história religiosa de todos os povos, em todos os tempos.

O filme apresenta-nos, com verdade e sentimento, as celestes aparições de Fátima e constitui uma eloquente afirmação do poder da fé. Frei Diogo Crespo já disse que ele empolga e amarfanha, porque é um conjunto de gestas luminosas do fenómeno divino operado na Cova da Iria.

As principais figuras são Inês Orsini (Lúcia), artista italiana já consagrada em todo o mundo pelo seu maravilhoso desempenho de Maria Goretti, no filme *Céu sobre o Pântano*, e Maria Dulce (Jacinta), a pequena artista portuguesa que foi autêntica revelação em Frei Luís de Sousa.

*Senhora de Fátima* é um filme que todos nós iremos ver. A ele assistiram, no Cinema São Jorge, em Lisboa, Suas Eminências os Senhores Cardeais Patriarca de Lisboa e Arcebispo de Lourenço Marques e os venerandos Prelados portugueses e estrangeiros presentes ao Congresso Internacional da Mensagem de Fátima e a Paz.

### No Cine-Teatro Avenida e no Teatro Aveirense

Amanhã — às 15,30 e 21,30 horas.  
Segunda-feira — às 21,30 horas.

#### HOJE:

A deusa do mal — Uma divertida comédia musical, com Robert Walker, Ava Gardner e Dick Haimes. Exibe-se de tarde e à noite no Cine Avedida. Para adultos.

Uma valada de Viena — Trata-se duma obra do cinema alemão, o qual, dia a dia, vai readquirindo o seu antigo prestígio. O presente filme — alta comédia — tem a valorizá-lo trechos de Liszt. Exibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos.

#### TERÇA-FEIRA:

A legião do deserto. — Exibe-se no Teatro Aveirense. O argumento gira à volta das lutas entre judeus e ingleses.

#### QUINTA-FEIRA:

A aranha e a mosca. — Um filme policial interpretado por Guy Rolfe e Eric Portman. Esta película, que distrai os apreciadores do género, exibe-se no Cine Avenida. Para todos.

# EVOCAÇÕES

FOI às margens do rio Lui — em que ano, em que mês, em que dia isso foi — poderia talvez sabê-lo se me desse à pachorra de consultar os arquivos, mas no momento é coisa de que me não lembra, nem no momento sinto para tal alguma pachorra.

Era nossa intenção passar o rio ainda à luz do poente e chegar à noite à missão do Libôlo, onde nos esperava o P.<sup>o</sup> Granger com os seus beneméritos cooperadores.

A esse tempo pelo menos, já que, ao que me contam, o aspecto africano dos matos por completo mudou nestes últimos anos, os incidentes de viagem eram tão inesperados, tão variados, tão frequentes e às vezes mesmo tão bravos, que a chegada do caminheiro ou da caravana a um certo e determinado lugar era um projecto sujeito sempre a cem ou mil pontos de interrogação, a um complicadíssimo *se Deus quiser*.

Na dependência pois da contingência da selva e da pedra lascada, das condições antediluvianas do primário ou do terciário, não admira que nós só chegássemos a descobrir as águas do Lui quando elas já estavam prateadas, há muito tempo, pelo clarão suave da lua-cheia.

A ousadia ou temeridade dos novos — e eu a essa época ainda entrava na conta — ainda aventou a hipótese de se passar para a outra banda do rio na barquinha de lona que estava presa do nosso lado a uma estaca de mafumeira.

Mas o preto Salgueiro, chefe dos carregadores que transportavam as nossas bagagens e a nossa cozinha:

— Que não senhor, que não podia ser por forma nenhuma; que nós não sabíamos em que nos íamos meter, que o rio estava cheio de jacarés de guelas abertas, de olhar atento ao que se passava; bastava que um deles desse uma trombada valente na lona frágil, e o barco se fazia logo num verdadeiro rodilho, e o dente agudo do crocodilo se cravava na sua presa; que o major Agostinho Metelo, ainda não há muitos anos, tivera a triste sorte de ser devorado pelo formidável anfíbio, porque tivera a teimosia de atravessar de noite, naquela cana, naquele musgo, as águas torvas do rio Lui; que se não metessem em aventuras.

E o preto Salgueiro, à maneira de estampa, de ilustração, de gravura, traçava a seu modo, no seu português absolutamente fantástico, o perfil do seu major.

— Estar branco muito gor-da, estar também cara bonita.

E em seguida, quase ditando o prémio que merecia um tão profundo e avisado conselho, apresentando os seus honorários, ele rematava a brilhante alocução com a nota, um pouco mais baixa com certeza, mas inevitável da mentalidade interesseira da sua raça:

— Quando chega à Luan-da, bispo dá a preto Salguei-

ro *cavinza, cavinzola, chapéu e pano boa*.

O maroto, cômico em absoluto da proficiência da sua consulta e do seu mérito de advogado, exigia para ele um verdadeiro guarda-roupa, um enxoval completo.

E' claro que não satisfiz ao preto Salgueiro todos os emolumentos e adicionais que ele exigia pelo seu douto parecer. Mas, ainda assim, dei-lhe o bastante para ele me aparecer um dia no Paço com a mais estravagante das toilletes: um chapéu de coco que mal se lhe acomodava na carapinha, uma gravata de setim preto fortemente apertada ao pescoço com os dois laços a cair-lhe no peito mais preto ainda do que a gravata, e à volta do ventre nú passava-lhe

um cinto vermelho de elástico. O resto era o trajo pouco mais ou menos de Adão antes do seu pecado.

Estava delicioso o preto Salgueiro raquele trajo absolutamente dramático. Ao pé dele o próprio Gandhi não era mais do que um mito.

\*

Essa noite, para nosso mal chuvicante, foi passada sob os ramos pobres e despenteados de um imbondeiro, e tive pena que a capa de borracha que me protegeu nessa hora, fosse mais tarde, em Lisboa, numa festa qualquer, trocada por engano por outra que, embora muito melhor do que a minha, já não tinha para mim a recordação missionária do rio Lui.

## O 117.º aniversário da Banda Amizade

### O discurso de Manuel dos Santos Ferreira

Ouvimos a seguir, verdadeiramente encantados, e conosco toda a assistência, o brilhante discurso do sr. Manuel dos Santos Ferreira, pronunciado em nome da Direcção actual da Banda Amizade, evocativo da história que já soube construir, ao longo destes 117 anos, a prestimosa Associação, e de homenagem sincera aos três aveirenses cujos retratos passaram a figurar nas paredes daquela casa.

O orador, com sentimento e beleza literária, afirmou que a Música Velha, sempre que saía a colaborar em qualquer festa, nunca regressava sem a glória de ter juntado mais uma fita à sua bandeira; lembrou o nome de João Miranda, como um dos chefes que mais a honraram; resumiu a história de há 40 anos a esta parte e concluiu com um hino de louvor aos três homenageados, aos quais se devia gratidão, respeito e amizade.

As suas palavras mereceram justamente uma prolongada salva de palmas da numerosa assistência.

### "Por que é que eu gosto da Música"

O sr. Dr. Manuel da Costa e Melo, distinto advogado nesta comarca, pronunciou, a seguir, um magnífico discurso a que deu o título sugestivo *Por que é que eu gosto da Música*.

E disse, com rara elegância, as razões do seu gosto pela divina arte, que são, afinal, as razões de nós todos: a música eleva o homem às regiões da beleza.

### Fala o Dr. Luís Regala

Em seguida, falou o sr. Dr. Luís Regala, também advogado distinto em Aveiro, para evocar a memória dos três homenageados e se referir às suas qualidades de grandes músicos e às suas virtudes de indefectíveis aveirenses.

O sr. Dr. Assis Maia en-

cerrou a sessão, com palavras de profunda emoção, afirmando que sentia um grande orgulho em ser aveirense. Também lembrou os nomes de João Aleluia, José Casimiro e Padre Estêvão e pediu a todos um minuto de silêncio pela sua memória.

### Missa e romagem aos cemitérios

As comemorações continuaram no domingo, 25, principiando com a formação da Banda, no largo da sua sede. A bandeira ficou a meia haste, como símbolo de sentimento por todos os sócios e executantes falecidos. Assistiram a esta cerimónia e às seguintes a Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes e a Associação Humanitária dos B. V. de Aveiro.

Às 10 horas, o rev. Padre Dr. Agostinho Tavares Rebimbas celebrou Missa, na igreja da Misericórdia, em sufrágio da alma dos mortos, pronunciando, ao Evangelho, uma alocução que por todos foi ouvida em religioso silêncio.

Seguiu-se a romagem aos dois cemitérios da cidade. No Cemitério Central, a actual Direcção e um grupo de meninas do Bairro do Alboi depositaram ramos de flores na campa do antigo regente João Miranda. Igual homenagem foi prestada no Cemitério Sul, sobre a campa do também antigo regente Dr. Vasco Rocha.

### Jantar de confraternização

À noite, na sede, realizou-se um jantar de confraternização, que decorreu em ambiente de muita simpatia.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Alberto Casimiro da Silva, José Pinheiro Palpista, Dr. Assis Maia, Padre Manuel Caetano Fidalgo, José de Pinho e Dr. Luís Regala. Todos estes oradores foram calorosamente aplaudidos pelas palavras de justiça



## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão

Decorridas três jornadas, o comando da classificação continua na posse de um dos representantes da A. F. A., por sinal contando só vitórias. A última vítima da Sanjoanense foi a enérgica turma do Sporting de Fafe, campeão da A. F. Braga. A marca de 4-0 é bem expressiva e reflete, neste caso, o ascendente revelado sobre o grupo visitante.

A Oliveirense fez a segunda visita e não perdeu. O Vianense impôs-se como conjunto mais afinado e vistoso. Todavia, aos seus avançados faltou ponta final para derrotar o reduto defensivo dos oliveirenses, em que Manuel, nas balizas, esteve incedível. O empate a zero golos foi lisonjeiro para a Oliveirense, que esteve sob pressão do adversário durante a maior parte da partida.

Em Matosinhos, o Espinho defrontou o campeão portuense. Os espinhenses discutiram, em pé de igualdade, o triunfo, que veio a pertencer ao Leixões por 3-2. O jogo valeu pelo empenho posto na luta pelos atletas, pois, tecnicamente, ambas as equipas estiveram em plano inferior àquilo que podem fazer.

A quarta jornada apresenta-se com dificuldades para os grupos da nossa região. A Oliveirense é o que ainda está mais tranquilo, porque é visitado. Eis o programa: Oliveirense — Famalicão; Sporting de Fafe — Espinho e Tirsense — Sanjoanense.

Como se vê, as tarefas são rudes.

### Campeonato Nacional da III Divisão

Beira-Mar, 3 — Lamas, — 0  
Ramaldense, 2 — Ovarense, — 0

A clamorosa e expressiva vitória do Beira-Mar sobre o Lamas, conseguida no campo do adversário, foi o grande e inesperado acontecimento da jornada. O obstáculo foi vencido com autoridade e de forma a não oferecer quaisquer dúvidas a justiça da proeza dos aveirenses.

O grupo isolou-se no comando da classificação, mercê da derrota da Ovarense, em Ramalde (2-0).

Amanhã, nesta cidade, o Beira-Mar defronta a Ovarense e o Lamas vai a Aves.

### Campeonato Regional da Divisão de Honra

Terminado com desfecho que não se enquadrava nos

nossos vaticínios, o Estarreja sofreu duro percalço, o segundo no seu ambiente, que lhe queimou as aspirações a uma boa classificação. Colocado na cauda na tabela, dificilmente a abandonará, ao verificarmos que duros escolhos tem de enfrentar nesta segunda parte do torneio.

Nos dois outros encontros da jornada, passou-se o que prevíamos: resultados favoráveis aos grupos visitados, conseguidos à custa, em parte, do calor dos incitamentos dos adeptos.

Os melhores frutos da jornada foram colhidos pelo Alba, agora em melhor situação para discutir a posse do título que mantem.

Estarreja, 1 — Alba, 2  
R. Agueda, 3 — Lourosa, 2  
Cucujães, 3 — Bustos, 0

(Continua na 7.ª página)

com se associaram à festiva comemoração e pelo louvor em que envolveram os membros da actual Direcção da Banda Amizade, a que preside o sr. Amadeu Couceiro, inscansável trabalhador pelo renovado prestígio da sua Associação.

O sr. Dr. Assis Maia brindou especialmente pelo sr. João Nunes da Maia, simpático velhinho que é, actualmente, o mais antigo executante da Banda.

### No "Mário Duarte"

Na tarde de domingo, realizou-se, no estádio de Mário Duarte, um desafio de futebol entre casados e solteiros, membros da Banda, em que estes ficaram vencedores por 3-2. O troféu foi-lhes entregue à noite, durante o banquete, pelo Presidente da Direcção.

## Faqueiro em prata

completo, 111 peças, só por o peso, vende a

OURIVESARIA VILAR  
AVEIRO

## NATAL

Presépios em terra cota e cartão. Vende a

CASA CATÓLICA  
aos mais baixos preços.  
Rua José Estêvão, 45-Tel. 295  
AVEIRO

FABRICA ALELUIA  
AVEIRO

Azulejos — Louças  
Painéis com Imagens



# FALAI, SENHOR...

...E o Senhor assim fala

*Irmãos, já é tempo de nos levantarmos do sono em que jazemos, porque está prestes a terminar a noite e o dia já vem surgindo. Ponde de parte tudo o que vos impede de glorificar a Deus, armai-vos com obras de vida e luz e revesti-vos de Nosso Senhor Jesus Cristo.*

## COMENTÁRIO

**L**UMINOSAMENTE nos ensinava a Igreja na sua liturgia a maneira de glorificarmos a Deus na vida de todos os dias. Nem para outra coisa estamos neste mundo que não seja para dar glória a Deus.

E logo no princípio do ano litúrgico ela nos prêga, com as palavras do apóstolo São Paulo, que só unidos a Cristo — revestidos de Jesus Cristo — poderemos realizar aquilo para que unicamente estamos neste mundo: louvar a Deus humanamente — e divinamente — com um louvor inteligente, com um louvor consciente, com um louvor próprio de homens que foram divinizados pelo Baptismo e incorporados em Cristo. (São Paulo, servindo-se da imagem do próprio Jesus Cristo, diz *enxertados* e a Santa Igreja fala de *participantes* da divindade de Cristo).

Mas nesta vida de louvor a Deus — *louvor de glória* — há altos e baixos, horas de treva e de luz, momentos de desânimo e de alento, tempos de vigília aturada e de sono entorpecedor.

Não será sempre a consciência perfeita de que cada um dos actos da nossa vida — mesmo o mais pequenino e aparentemente insignificante — tem valor infinito nesta glorificação de Deus. Mas também não será aquela separação absoluta de Cristo em que

nos colocamos voluntariamente pelo pecado mortal. É, muitas vezes, este viver inconscientemente, este torpor de alma, este não ser quente nem frio que nos afasta da glorificação perfeita de Deus.

E eis que a Igreja, lobrigando já neste primeiro domingo de preparação para a vinda do Senhor no dia de Natal a luz plena que há-de iluminar as nossas almas, nos sacode e grita pela boca de São Paulo: — *Levantai-vos, irmãos, do sono em que estais. Ponde de parte as obras das trevas — o pecado — que vos impede de dar glória a Deus. Eis que se avizinha já o dia...*

Programa negativo, em certo modo, e que nos é manifestado no exterior de penitência que envolve a liturgia destes domingos de preparação para a vinda de Cristo. Mas o programa certamente necessário para podermos encetar mais tarde o programa positivo da nossa santificação. A Santa Igreja é mestra experimentada e conhece a psicologia humana. Primeiro é preciso remover os obstáculos e só depois é que se poderá edificar obra durável.

Unidos, pois, à Santa Igreja, passemos esta primeira semana de preparação para o Natal na remoção desses obstáculos — os nossos pecados — que nos impedem de nos unirmos plenamente a Cristo para a glorificação de Deus.

## SALMO

*Da miséria em que vivo mergulhado, levanto para Vós, Senhor, a minha alma;*

*Porque tenho, apesar de tudo, confiança na Vossa misericórdia.*

*Os maus podem escarnecer de mim, mas eu não tenho receio;*

*Porque não serão confundidos os que esperam em Vós.*

*Mostrai-me, Senhor, qual o caminho que devo seguir,*

*Porque sei que a Vossa misericórdia chegará em breve na pessoa do Vosso Filho.*

## ORAÇÃO

Exercei, Senhor, o Vosso poder e vinde até nós, para que mereçamos ser arrancados pela Vossa protecção aos perigos com que nos ameaçam os nossos pecados e ser salvos pelo Vosso auxílio.

FREI JUNÍPERO

## JORNALISTAS DO ULTRAMAR

(Continuação da 1.ª página)

diversos membros da Comissão Municipal de Turismo, encontravam-se presentes os vereadores srs. Francisco Pereira Lopes, Agostinho Sanchetti, Pedro Grangeon Ribeiro Lopes e Ricardo Pereira Campos.

### O discurso do Presidente da Câmara

Só a falta de espaço nos inibe de deixar aqui, na íntegra, o discurso que o sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio pronunciou no acto da recepção. Assim, queremos transcrever as passagens principais.

Depois de algumas palavras de saudação, o sr. Presidente da Câmara afirmou, referindo-se à Imprensa: «Não sei de função mais útil e proveitosa, de magistratura mais dignificadora e prestigiante do que a que se destina a orientar a opinião pública, a esclarecer as inteligências, a estimular as energias colectivas, a acordar na alma do povo sentimentos de patriotismo, de generosidade, de ordem, de paz, de disciplina. Quando a Imprensa inscreve na sua bandeira estes objectivos, quando ela serve a verdade e a justiça, os altos ideais e a pátria, não há povo que se sinta diminuído, nem nação que se considere vencida. Então a Imprensa é uma força que em tudo superintende e em tudo domina, é uma alavanca poderosa, um esteio formidável. Se falha a estes objectivos e envereda pelo ódio e a mentira, é a negação, o pessimismo, a descrença — sentimentos que abatem os povos e enfraquecem as nações».

Depois de referir a antiga e actual grandeza do nosso Império, o sr. Dr. Alvaro Sampaio continuou e concluiu, dirigindo-se aos visitantes: «Vindes desse Império de visita à metrópole. O nosso desejo é que vos sintais no continente como nas vossas terras, com o mesmo a vontade, no mesmo ambiente de carinho, ia a dizer de família, para que sejam menores as vossas saudades e ainda para que V. Ex.<sup>as</sup> possam avaliar quanto nos é grato receber na nossa casa, que é a vossa casa, irmãos nossos que em terras distantes fazem seu trilho de vida. Pela nossa parte tudo faremos para que estas horas vos pareçam instantes. São modestas as nossas possibilidades como é modesta a nossa cidade, mas é sincero, muito sincero, o agasalho que vos oferecemos».

Em nome dos seus colegas, falou, em seguida, o chefe de redacção do importante diário de Luanda *Província de Angola*, sr. José Manuel da Costa. Agradeceu as palavras do sr. Presidente da Câmara e o carinho da recepção que a «nobilíssima cidade» a todos dispensara, lembrou o nome do grande jornalista aveirense Homem Christo e afirmou que da visita a Aveiro haveriam de ficar gratíssimas lembranças nos leitores de todos os jornais ultramarinos.

## Acção Católica

### na Diocese

#### J. C. — Conselho Diocesano

Está marcado para o próximo dia 6, quinta-feira, às 21 horas, o Conselho Diocesano da Juventude Católica, no qual devem tomar parte, com voto deliberativo, os presidentes diocesanos dos respectivos organismos especializados da Jac., Jec. e Joc..

#### Joc — Torneio de ping-pong

E' grande o entusiasmo dos rapazes na sede da Joc. desta cidade, por causa do torneio organizado por esta secção. A luta tem sido renhida. No fim haverá prémios para os campeões. O torneio continua todos os dias, às 21 horas.

#### Conselhos diocesanos da Lac e da Joc

As Direcções Diocesanas da Joc e da Lac marcaram os Conselhos Diocesanos respectivos para o próximo dia 9, domingo, realizando-se o primeiro de tarde, às 14 horas, e o segundo de manhã, às 8,30. Esperamos que venham os presidentes das secções respectivas, como é do Guia da A. C. P..

#### Jacf — Retiro Regional

Por iniciativa da Direcção Diocesana deste organismo e em cumprimento do que foi resolvido no último conselho, vai realizar-se o primeiro retiro regional para Jocistas, em Silva Escura, Sever do Vouga. Será de três dias cheios — 8, 9 e 10 de Dezembro. Esperamos que as raparigas da região de Sever do Vouga aproveitem esta graça tão grande que o Senhor lhes oferece.

#### Almoço e visitas à cidade

Terminada a breve sessão dos Paços do Concelho, os jornalistas dirigiram-se para o restaurante *Galo de Ouro*, onde lhes foi servido, em ambiente simpático e acolhedor, um almoço regional a que presidiu o sr. Dr. Alvaro Sampaio.

Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, em nome dos seus colegas, Mons. Dr. João Francisco dos Santos, renovando os agradecimentos de toda a «caravana» pelo acolhimento que em Aveiro lhe foi dispensado e lembrando o nome do nosso venerando Prelado, a quem chamou jornalista insigne, que se lê sem cansar, tanto é o encanto que se desprende de todos os seus escritos.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Arnaldo Estrela Santos, dirigiu também algumas palavras de saudação aos jornalistas, fazendo votos para que, ao regresso, todos encontrassem de saúde as suas famílias.

#### Conselho da Jecf

A Jecf realizou o seu Conselho Diocesano no passado dia 25, estando presentes os presidentes das três secções da Diocese — Liceu Nacional, Colégio de N. S. da Assunção de Anadia e Colégio de Coração Imaculado de Maria. Foi presidido pela Tesoureira Geral D. Maria Alice Moreira da Silva, que veio de Lisboa expressamente para tal fim. Este organismo está a trabalhar com muita alma e muito entusiasmo.

#### Curso Diocesano da Jocf

Conforme foi anunciado, realizou-se este curso nos dias 25 e 26, decorrendo os trabalhos com muito interesse e animação. Foi talvez o melhor curso que a Jocf realizou na Diocese até agora, pelo número das militantes que tomaram parte — mais de 50 —, pelo interesse com que trabalhou e pelas lições que se deram. No primeiro dia foi a Presidente Geral, D. Irene Carmo, quem o dirigiu; no segundo, a Presidente Diocesana e o Assistente Diocesano. Todas as secções estiveram presentes, com elevado número de militantes. Que o Senhor faça crescer a semente lançada durante este curso.

## Casa - Aluga-se

Em frente ao jardim público, com água quente e fria, encaçada. Aqui se informa.

## A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

Durante o almoço, a Comissão Municipal de Turismo ofereceu a cada um dos visitantes um pequeno e gracioso barco moliceiro, em louça, como lembrança de Aveiro. O nosso director distribuiu aos seus colegas um exemplar do *Correio do Vouga*, da edição do dia seguinte.

Terminado o almoço, os jornalistas deram um pequeno passeio, de auto-carro, pela estrada da Barra, para apreciarem a Ria, em virtude de o mau tempo não permitir realizar o passeio fluvial que estava projectado.

No regresso, visitaram, acompanhados do seu ilustre director, sr. Dr. Alberto Souto, o Museu Regional de Aveiro, que muito apreciaram. Antes da partida para o Norte, estiveram ainda na Fábrica Aleluia, cujas instalações percorreram, admirando as verdadeiras obras de arte que ali se fabricam. Os seus proprietários ofereceram-lhes pequenas lembranças da Fábrica Aleluia, gentileza que por todos foi igualmente muito apreciada.

A. Branco Lopes  
M. Pinto Serrão  
J. D. Castro Pereira  
Engenheiros civis

Aveiro — R. de Eça de Queirós, 51  
Porto — R. de Sá da Bandeira, 636  
— 4.º Dt.º — Sala 2

### Natal à vista!!!

Presenteie sua Esposa ou Mãe com os Bons Artigos da

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

# Pelo Seminário

**E**SPALHADOS pelas dioceses vizinhas, mesmo pelo Continente, até mesmo pelas Colónias, encontram-se em não pequeno número sacerdotes oriundos da diocese de Aveiro, mas que, nos termos da bula da instituição do Bispado, não ficaram pertencendo juridicionalmente ao clero constitutivo da nova Igreja.

Estes no entanto, mais ou menos sem excepção, ficaram presos por fios de ouro, que não deixam de ser de ouro por não serem estritamente canónicos, à pia do baptismo onde nasceram para a vida do céu. De vez em quando passa por esses fios uma espécie de estremecimento eléctrico que se põe em doce vibração. Doce e sonora, como se por esses mesmos fios passasse a cantar a esmola do seu coração.

Uns até desejariam regressar ao lar, se nestas coisas das almas, neste mundo acima do mundo, nestas zonas extra-territoriais se assim nos fosse permitido dizer, se pudessem ter em alguma conta as preferências da natureza, os apegos irresistíveis ao ninho.

E' pátria do sacerdote, enquanto sacerdote, toda a terra e todo o mar, toda a planície e toda a montanha, todo o gelo e toda a selva, toda a areia ou toda a nuvem onde haja almas que chamem por ele.

Outros, não. Habitados à amplitude, a horisontes mais vastos e mais animados, já não se podem ajeitar ao curto circuito da nossa pequenina Igreja.

Mas todos, igualmente, a ela são de coração dedicados, se nem todos, ao ofertório, são portadores da parcela do pão e do vinho para o sacrificio.

\*

Passa um destes diante de

## Oliveira do Bairro

*Oliveira, 26* — No próximo dia 8 realiza-se o cortejo de oferendas para o nosso Hospital. Espera-se que todo o concelho concorra este ano com mais generosidade ainda do que nos anteriores, em virtude das obras de grande vulto que se têm feito no Hospital. Logo que terminem os trabalhos, ficará, de facto, uma casa de Assistência e Caridade que honrará a nossa terra. Estamos todos de parabéns, mas merecem-nos principalmente os membros da Mesa da Misericórdia.

Já está apurada a receita da festa de São Miguel — Festa das Colheitas. Em milho — 2.138\$00; em batatas — 880\$00; do leilão e quermesse — 2.443\$00; de várias ofertas — 334\$20. Total — 5.785\$20. No próximo número publicaremos a despesa.

Encontra-se entre nós a menina Maria Elisa Costa Ferreira, que é hóspede, como sua irmã Albertina Costa

mim agora, meus queridos leitores.

Trás o nome de um dos grandes sábios da antiguidade, e se, à semelhança do seu homónimo, ele não intitula os seus livros *Eureka*, já que não pretende apresentar-se ao mundo propriamente como um inventor, mas como um expositor clarividente e profundo, não deixa no entanto de andar nas alturas onde os pulmões dos sábios amplamente respiram.

Não é a primeira vez que ele, sorratamente, me deita debaixo da almofada da cama, como fazia a minha avó quando eu era pequenino, o rebuçado de alteia do seu amor.

E quem dirá o contentamento que tem a criança quando, de manhã, mete a mão debaixo do travesseiro e apanha e lambe o mel que lá lhe estava amorosamente aguardado?!

\*

Talvez porque a freguesia da Gafanha da Boa-Hora me nasceu por assim dizer nas mãos, os seus habitantes, por ocasião da Visita Pastoral que lhes fiz no domingo passado, encheram um cestinho de cachos (aqui cachos quer dizer escudos) e quando o carro já ia a largar, deitaram-no para dentro pela vidraça, clamando:

— Não, que dizem que os cachos fazem bem à barriga!

Sim, queridos filhos, os cachos fazem bem à barriga, mesmo quando a barriga, como a do Seminário, é do tamanho do mapa-mundi. Bem sei que, quando ela é assim uma imensidade, um oceano sem margens, um cesto de cachos inal chega para ela de qualquer maneira os sentir. Mas é assim mesmo, bago a bago, gota a gota, que se encham os mares, que se encham de vinho os grandes tonéis, as imensas cubas.

Ferreira, do sr. Dr. Miguel de França Martins. São ambas muito dedicadas à igreja e assinantes do nosso jornal.

— Tem passado mal de saúde o sr. Dr. Miguel de França Martins. Fazemos votos pelas suas melhoras.

— Não devemos esquecer que alguns jornais têm sido devolvidos. Graças a Deus e à boa vontade da sr.ª D. Noémia de França Martins, continua ainda o mesmo número — 44 — porque ela angaria outros imediatamente. Devemos, por isso, agradecer-lhe todo o trabalho da distribuição do *Correio do Vouga* e da sua cobrança. Que Deus lhe pague e a ajude a sofrer com resignação a perda dos seus entes queridos, — o pai e a irmã. — C.

## “ORDO”

Já se encontra na Câmara Eclesiástica a *Ordo* para o próximo ano.

Ali a podem procurar os rev. sacerdotes.

## Padre António Resende

Sem uma falta sequer, o rev. Padre António de Almeida Resende, bem conhecido dos nossos leitores por outra brilhante colaboração, acabou na semana passada a tarefa de responsabilidade que há um ano



Padre António Resende

encarecidamente lhe pedimos: — o comentário semanal do Evangelho, que nós publicamos na secção própria — *Falal, Senhor...* — e ele assinava com o pseudónimo de *João Ninguém*.

Não foram poucas as justas referências que até nós chegaram a respeito destas duas colunas semanais de boa, clara e forte doutrina, apresentada sempre em prosa límpida e rica, colorida e magestosa. O Padre António Resende possui uma cultura invulgar e tem jeitos de atrair os seus leitores para tudo quanto escreve, como tem jeitos de prender os seus ouvintes a tudo quanto diz.

O *Correio do Vouga* já lhe deve muito. Desde a primeira hora que está ao seu lado. Nem poderia faltar, pois também lhe pertencem as responsabilidades da sua actual direcção.

Sabemos que o ilustre sacerdote está na intenção de reunir em volume esta brilhantíssima colaboração que nos confiou. Aplaudimos a sua ideia, na certeza de prestará um inestimável auxílio a nós todos, quer nos pertença mais directamente pregar o Evangelho, quer nos pertença ouvi-lo e torná-lo regra da nossa vida de cada dia.

Bem haja, pois, e continue a colaborar nesta cruzada de bem fazer. A Imprensa também é um púlpito. Até de maior projecção...

## Pelos benfeitores do Seminário

Realizaram-se na passada quinta-feira, na capela do Seminário de Aveiro, Ofícios solenes em sufrágio da alma de todos os benfeitores. Foram presididos pelo Reitor, Mons. Ruúl Duarte Mira.

A direcção do nosso Seminário cumpre assim um gratíssimo dever de reconhecimento, orando por todos os que, em vida, se não esqueceram de auxiliar aquela casa de formação dos futuros sacerdotes.

## FESTA ESCUTISTA

Grupo 36 de Santa Joana Princesa

Inauguração da Patrulha de Caminheiros de S. Jorge

Realizou-se no passado domingo a inauguração de Patrulha de Caminheiros de São Jorge.

No sábado, pelas 21 horas, teve lugar, na Sé Catedral, uma velada de armas, a que presidiu o rev. Assistente, sr. Padre José Maria Carlos, que fez uma bela alocução.

No domingo, os rapazes, alegres e impecavelmente fardados, aguardaram a hora solene. Às 8 horas, chegaram os grupos da Murtosa e Ilhavo, que gostosamente se associaram à sua festa.

Depois do hastear da Bandeira Nacional, todos os escutas e caminheiros se dirigiram à igreja para assistir à santa Missa, no fim da qual os caminheiros, de braço estendido, fizeram o seu juramento solene diante do altar de Deus.

A madrinha do grupo, sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, mais uma vez se prontificou a ser a melhor amiga e benfeitora dos rapazes. Bem haja pelos benefícios que lhes prestado.

No fim das cerimónias, todos os caminheiros foram abraçados pelos seus chefes e colegas. Às 11 horas, realizou-se uma sessão, na sede do grupo, em que usaram da palavra os chefes de Ilhavo, da Murtosa e de Aveiro.

E assim terminou uma bela festa escutista.

O *Correio do Vouga* saúda a nova Patrulha de Caminheiros, com um entusiástico Arraial, e a todos deseja que sejam felizes e cresçam no mérito de boas obras.

## A Visita Pastoral a Mogofores

Esteve no passado domingo em Mogofores, a fazer a Visita Pastoral à freguesia, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

O venerando Prelado chegou às 10,30 horas à capela do Instituto Salesiano, onde se parou e onde se seguiu, processionalmente, para a igreja paroquial, acompanhado de muitos fiéis e das crianças que nesse dia fizeram a sua Comunhão solene. Ali saudou o povo e dirigiu-lhe uma alocução sobre o sacramento do Crisma, que depois administrou a cerca de 120 pessoas.

O sr. Padre Afonso Nácher celebrou Missa, a seguir, a qual foi cantada por todo o povo.

Às 15,30 horas, as crianças renovaram as promessas do Baptismo. A cerimónia impressionou profundamente toda a assistência. Após a bênção do Santíssimo, o Senhor Arcebispo presidiu à romagem ao cemitério e ali dirigiu uma nova alocução aos fiéis.

— Graças à generosidade de algumas pessoas da freguesia, às crianças da catequese puderam tomar parte num almoço e num jantar que lhes foi servido na *Casa da Costura de Mogofores*.

## Murtosa

*Murtosa, 26* — Já se encontra nesta freguesia, exercendo as funções de coadjutor, o rev.º P.º Domingos José Rebelo dos Santos. A nomeação de Sua Rev.ª para o desempenho destas funções foi bem aceite pela população, pois o P.º Domingos é natural desta freguesia e muito estimado pelos seus conterrâneos, pelas suas virtudes e pela bondade que irradia do seu coração.

— A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do vizinho concelho de Estarreja visitou ontem esta vila, para apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Câmara, a quem agradeceu a generosa oferta que a Câmara Municipal da Murtosa lhe fez. Depois da apresentação dos cumprimentos, acompanhados por homens bons desta terra, percorreram as casas da vila, angariando esmolas. Foram bem recebidos, como era de esperar, pois têm sido relevantes os serviços que aquela corporação tem prestado a este concelho, acorrendo prontamente e com êxito, a todos os sinistros que se tem desencadeado neste concelho.

— Devem terminar até ao fim da semana corrente os trabalhos de pavimentação a paralelepípedos da Estrada de Santa Luzia ao Bico, obra levada a efeito pela Câmara Municipal deste concelho, com participação do Estado. Foram executados cerca de 1.250 metros de obra, faltando apenas para a sua conclusão cerca de 400 metros. A Câmara Municipal aguarda participação do Estado para concluir esta obra num dos próximos anos.

— Há cerca de 3 anos encontram-se paralizados os trabalhos de pavimentação a paralelepípedos da Estrada da Ribeira de Pardelhas, por falta de participação do Estado. É a estrada mais importante e mais necessária para a população de todo o concelho, pois por ela se faz o maior tráfego da Murtosa. A sua conclusão impõe-se por todos os motivos e para satisfazer esta premente necessidade a Câmara Municipal aguarda a participação do Estado. Oxalá não demore, pois é um acto de justiça.

*Lagutrop*

## Agadão

*Agadão, 19* — O rev. pároco da freguesia está empenhado em conseguir da Comissão de Axílio do Socorro de Inverno alguns donativos para os pobres da sua paróquia. Deus permita que o seu esforço seja coroado de êxito.

— No próximo dia 30, será celebrada Missa, no lugar do Bertufo, em honra de Santo André. Este lugar, o mais distante da paróquia, foi, há anos, quase totalmente arrasado por um terrível temporal acompanhado de granizo de enormes proporções. A comemorar essa data, o povo lembrou-se de mandar todos os anos celebrar Missa em honra do apóstolo Santo André. — C.

# HUSQVARNA

E' a melhor máquina de costura e vende-se a prestações semanais de 30\$75 nos concessionários

**FRAZÃO & OLIVEIRA, L.DA**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - Telf. 484 - AVEIRO

## Vem aí o Natal! Campanha do Presépio

Preços de Imagens em terracota e linda pintura

A L T U R A S 10 cms 15 cms 20 cms 25 cms 30 cms 35 cms 40 cms

S. José e Nossa Senhora	10\$00	15\$00	40\$00	50\$00	60\$00	65\$00	70\$00
3 Reis.	15\$00	37\$50	60\$00	75\$00	85\$00	105\$00	127\$50
Pastor (cada)	5\$00	12\$50	15\$00	20\$00	30\$00	35\$00	35\$00
Animais (par)	10\$00	16\$00	25\$00	30\$00	40\$00	60\$00	70\$00
Anjo	5\$00	7\$50	15\$00	20\$00	30\$00	35\$00	35\$00
Criado (cada)	3\$00	10\$00	15\$00	20\$00	30\$00		
Camelo (cada)	10\$00	12\$50	20\$00	28\$50	30\$00		41\$00
3 Reis montados	27\$50	65\$00	90\$00				

IMPORTANTE — As medidas referem-se ao tamanho que teriam as figuras de pé em primeiro plano

Imagens do Menino Jesus

De pé com peanha		Deitados com berço	
12 cm.	18\$00	5 cm.	7\$00
15 »	20\$00	6 »	8\$00
18 »	22\$50	8 »	10\$00
20 »	25\$00	10 »	15\$00
22 »	27\$50	13 »	22\$00
26 cm.	30\$00	15 cm.	25\$00
30 »	35\$00	19 »	27\$00
35 »	50\$00	22 »	35\$00
40 »	60\$00	30 »	70\$00
		40 »	100\$00

**CASA NUN'ALVARES - PORTO**  
Rua de Santa Catarina, 628 - Telefone 23586

A Casa que reserva vantagens ao Rev.<sup>mo</sup> Clero pelas suas secções de  
PARAMENTARIA — ARTIGOS RELIGIOSOS — LIVRARIA



**Raquitismo:** incompleto desenvolvimento do organismo.

**Raquitismo:** deformação óssea e nutrição insuficiente.

**Raquitismo:** definhamento da criança.

**Raquitismo:** enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O Raquitismo combate-se com

## Oleo de Fígado de Bacalhau

DO ARRASTÃO «SANTA JOANA»

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A* e *D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento* e formação do sistema *ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado - AVEIRO - Telf. 149

Agência Funerária Saraiva

— DE —

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telf. 31

Filial: Rossio, 37 - AVEIRO

Telf. 583

Chamadas a qualquer hora

Agência Funerária Capela

— DE —

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente  
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

## EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faz saber que Jerónimo Mascarenhas Júnior, pretende licença para instalar uma fábrica de moagem de ramas, panificáveis, incluída na 3.ª Classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita na Rua da Alagoela, freguesia de Eixo, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Manuel Fernandes, Sul com caminho público, Nascente com José Marques Morais e do Poente com a estrada nacional — Aveiro-Eirol.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 16.549, nesta Circunscrição Industrial com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 22 de Novembro de 1951.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição  
Francisco Mateus Mendes

## QUANDO

o seu relógio avariar não o inutilize confiando-o a artistas inconscientes.

A Ourivesaria Vieira, L.da, de Aveiro, tem nas suas oficinas relojoeiros competentíssimos que garantem em relógios de qualquer marca e espécie, um conserto rigoroso e garantido e que não custa mais que em qualquer outra parte.

A gerência desta casa esforça-se por que todo o cliente fique muito satisfeito.

Anunciai no  
«Correio do Vouga»

## Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

## Bom emprego de capital

Casa grande, de óptima construção, num dos melhores locais da cidade, com bom quintal, própria para colégio, pensão, etc., vende-se.

Tratar na Farmácia Moura, Rua de Manuel Firmino-Aveiro.

Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital

LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

BRONCOSCOPIA

Esofagoscopia sob ampliação

Extracção de corpos estranhos das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal — Esq. — PORTO  
Telf. 23934

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades, Empréstimos sobre hipotecas, Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

## Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telf. 167 — AVEIRO

## HOMECE Soap

Produto garantido para lavar lãs, sedas e algodões.

Não empasta as malhas de lã e conserva-lhes a côr e o brilho de novas.

HOMECE Soap também é indicado para a lavagem de móveis pintados, paredes, tapetes e vários utensílios domésticos.

HOMECE Soap: lava, desengordura e não altera as cores.

DISTRIBUIDORES:

TRINDADE, FILHOS

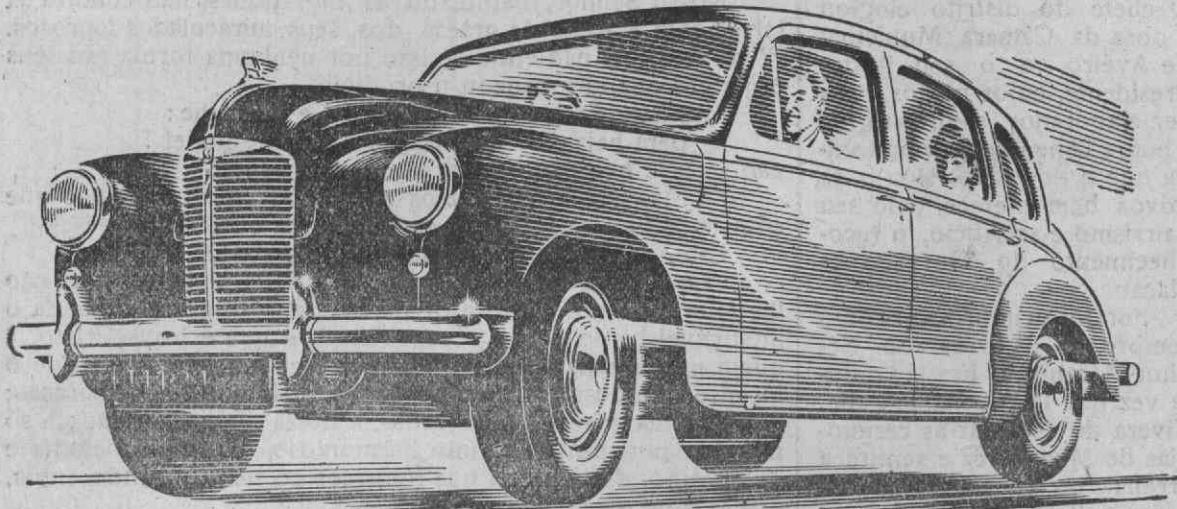
Telefone P. P. C. n.º 59 e 537

AVEIRO

A U S T I N



A longa cooperação (mais de 30 anos) entre a «AUSTIN MOTOR, C.º, LTD.» e os seus distribuidores em Portugal tornou possível uma baixa de preços do novo



## AUSTIN A 40

┌ SALON 1952 ─┐

Travões hidráulicos e mudança no volante

O AUTOMÓVEL UTILITÁRIO IDEAL  
QUE, INCLUINDO A TAXA, PASSA A CUSTAR

ESC. 59.900\$00

Não se decida a comprar um automóvel sem experimentar

O NOVO «AUSTIN A 40»

Em exposição no Stand do Agente Distrital

Manuel dos Santos Gamelas

RUA DA FONTE NOVA, 18 - TELEFONE 99

AVEIRO

## Confeitaria Estrela

Se V. Ex.<sup>a</sup> deseja honrar os seus convidados com iguarias deliciosas, em bodas de casamento, baptizados, aniversários, ou outras festas, não encontra melhor do que a

**PASTELARIA ESTRELA**

PARA BEM O SERVIR

Rua da Costeira, 14 e 16 — Telefone 211

AVEIRO

## DESSPORTOS

(Continuação da pág. 3)

Não correram de feição os ventos para a banda de Estarreja. O grupo local manteve-se vitorioso durante uma grande parte da pugna. Porém, dois deslises da defesa permitiram que os visitantes, num ápice e quando já havia poucos minutos para jogar, mudassem o curso das coisas. O Estarreja exerceu maior domínio territorial, enquanto ao adversário se ficaram devendo os melhores lances de «association». Com fundamentos em erros de arbitragem, o Estarreja protestou o encontro.

Laboriosa foi a vitória do R. Agueda sobre o Lusitania de Lourosa. Jogou-se com alma e entusiasmo desbordantes e o público teve oportunidades para vibrar até à emoção. Foram, afinal, dois adversários bem dignos um do outro, cada qual apostado em fazer o melhor.

O Cucujães, adversário sempre difícil pelo empenho que põe na luta, especialmente quando tem por detrás os aplausos do seu público, brindou o adversário com três golos, não consentindo que as suas redes fossem violadas.

Esta vitória dos cucujães deu-lhes, como compensação, a subida ao terceiro posto da classificação geral, lugar que têm possibilidades de assegurar. Inversamente, os bairradinos baixaram, colocando-se ao lado do Lourosa, com a mesma pontuação.

### Quadro da classificação

	J	V	E	D	F	C	P
Agueda	6	4	0	2	15	9	14
Alba	6	4	0	2	9	6	14
Cucujães	6	2	2	2	8	8	12
Lourosa	6	2	1	3	11	12	11
Bustos	6	2	1	3	7	12	11
Estarreja	6	2	0	4	9	12	10

### Jogos para amanhã:

Em Bustos — Bustos — R. Agueda.

Em Lourosa — Lourosa — Estarreja.

Em Albergaria-a-Velha — Alba — Cucujães.

Bustos e Alba, desejosos de rectificar os maus resultados da primeira volta, e Lourosa escudado na disposição de confirmar o triunfo obtido em Estarreja, estão com vantagem sobre os adversários que recebem.

Se se confirmar estes vaticínios, o Alba ascenderá ao primeiro lugar da tabela da classificação geral, isolado de companhia.

### BASQUETEBOL

#### Campeonato Regional de Aveiro

Em lugar de conquistar novos praticantes, a modalidade conheceu o abandono de três: Beira-Mar, Desportivo Aleluia e Estarreja.

Fala-se em que a S. R. Artístico vai dedicar-se à sua prática. Seja como for, o basquetebol não têm, lamentavelmente, as simpatias dos clubes nem do público.

Onde encontrar as causas?

Talvez não fiquemos longe da verdade, se dissermos que elas assentam na falta de propaganda e no desinteresse do organismo dirigente regional. Os clubes, evidentemente, também não são alheios à culpabilidade, em especial os de maior projecção, como o Beira-Mar, o Espinho, o Ovarense, a Oliveirense, etc.. Este introito vem a propósito do começo do Campeonato Regional da época em curso, que assinala a presença, apenas, de cinco concorrentes. Para uma região que acusa mais de trinta agremiações filiadas, havemos de concordar que é muito pouco.

A «futebolite» é o inimigo número um da expansão desta modalidade e de outras que constituem o grupo dos apelidados «desportos pobres», classificação que contrariamos, pois os consideramos «ricos», com a faculdade de uma boa parte deles poder ser praticada por colectividades de recursos económicos minguados.

GALITOS, 35 — ANCAS, 27

Iniciou-se este campeonato com a efectivação de um único encontro, visto que a Sanjoanense pedira o adiamento do jogo que lhe competia fazer com o Sangalhos. Só Galitos e Ancas, portanto, estiveram em acção. A partida realizou-se em Sangalhos, dada a interdição do campo do grupo bairradino, dirigida pelo sr. Joaquim Teles (Porto), tendo os contendores apresentado:

**Ancas:** Marcos, Seabra (9), Virgílio Silva (3), Adolfo, Aristides (3), Arménio Cerca (2), António Cerca (9), Virgílio Cerca (1), Nogueira e Aparício.

**Galitos:** Matos (4), António Maria, Nogueira (2), Amílcar (2), Jeremias (11), Arroja (6), J. Guilherme (3), Regala e Necas.

Ao intervalo, os aveirenses venciam por 14-9, depois de acentuada vantagem que o marcador não acusava. Se não tivessem claudicado nos lançamentos, ao número de vezes que atiraram ao «cesto», a diferença teria sido robusta. O Ancas ripostou com entusiasmo e energia, com a mira de não perder o jogo, mas o adversário travou-lhe o passo, mercê duma melhor actuação global e boa preparação física. Boa estreia dos Galitos, que enquadraram novos elementos na formação, de mistura com a experiência de outros já veteranos. Muito cedo ainda para ajuizarmos da sua capacidade, temos porém a impressão de que o grupo fará boa carreira. Com dois orientadores aplicados e dedicados (Artur Fino e Mário Rocha), acreditamos em que o valor dos quadros representativos dos Galitos regressarão àquela cotação que já conheceram.

A próxima jornada reúne os seguintes jogos: Sangalhos — Ancas e Galitos — R. Agueda.

Salomão

# A inauguração da luz eléctrica no Paço e na Póvoa do Paço

Estiveram em festa, no passado domingo, os lugares do Paço, da freguesia de Esgueira, e da Póvoa do Paço, da freguesia de Cacia, pela cerimónia da inauguração da luz eléctrica, — um melhoramento de incontestável valor, desde há muito desejado por toda a população local e convertido agora em magnífica realidade. A obra, levada a efeito pela Câmara Municipal de Aveiro, segundo o plano elaborado em 1946, importou em cerca de 175 contos, participando-a o Estado com 30 % e contribuindo os habitantes de ambos os lugares com 20 %.

Para assistirem à solene inauguração, deslocaram-se àqueles lugares e foram ali festivamente recebidos, cerca das 18 horas, os srs. Governador Civil do distrito, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Comandantes da Polícia e da Guarda Nacional Republicana, vereadores Agostinho Sachetti, Francisco Pereira Lopes e Ricardo Pereira Campos, Eng. António Gaio, chefe dos Serviços Municipalizados, e Herculano Silva, chefe de secretaria dos mesmos Serviços. Por gentilíssimo convite da comissão local, assistiram também à inauguração muitas senhoras de Aveiro e as Ex.<sup>mas</sup> Esposas de quase todas as autoridades acima referidas.

## A recepção

No local da recepção, apresentaram cumprimentos de boas-vindas os Presidentes das Juntas de Freguesia de Esgueira e de Cacia, srs. João Lopes de Almeida e António Silva Gomes, e os membros da comissão, composta pelos srs. José Gonçalves Teixeira, Manuel Augusto Eusébio Pereira, António da Costa Duração, Adelino Pereira, Manuel Simões de Oliveira e José Maria Rodrigues Barbosa.

Formou-se um cortejo, que seguiu, acompanhado de uma Banda de Música, até ao local da cabine, situada na estrema dos dois lugares. Ali, a menina Maria Helena de Almeida Baptista entregou ao sr. Coronel António Dias Leite, em rica salva de prata, a tesoura com que o ilustre chefe do distrito cortou a fita que vedava a porta da cabine. Um instante depois, a energia foi ligada e logo a luz ficou acesa pelas ruas e pelas casas. Era já outro o aspecto dos lugares. Era já outra a alegria das gentes. Como sinal de tanto regozijo, os foguetes iluminaram o espaço e o seu estrondo foi morrer ao longe, levando a todos os habitantes a certeza do grande acontecimento.

## Copo de água

A comissão local ofereceu, em seguida, um copo de água

aos ilustres visitantes e a suas Ex.<sup>mas</sup> Esposas. Nesta altura chegou Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, impossibilitado, por serviços pastorais, de comparecer mais cedo. Mesmo assim, o venerando Prelado não quis deixar de corresponder ao convite que lhe fôra dirigido e associar-se ao júbilo daquela parte do seu rebanho.

Aos brindes, em nome do povo do Paço e da Póvoa do Paço, falou o sr. Dr. Joaquim de Almeida Baptista. Em seguida, usaram da palavra os rev. Padres Vergílio Susana Dias e Manuel da Silva Simão, respectivamente pároco de Cacia e capelão do Paço, que saudaram as autoridades presentes, lembraram o sacrifício do seu Arcebispo em ir também tomar parte naquela festa e puseram em relevo o esforço enorme do povo dos lugares para alcançarem tão importante melhoramento.

O sr. Presidente da Câmara agradeceu o carinho da recepção e as palavras que já lhe haviam sido dirigidas, dirigindo-as ele, por sua vez, à ilustre vereação municipal e aos Serviços Municipalizados, e referiu-se às necessidades da freguesia, que prometeu procurar resolver na medida do possível.

Por fim, usaram da palavra os srs. Governador Civil e Arcebispo-Bispo de Aveiro. O chefe do distrito elogiou a obra da Câmara Municipal de Aveiro, e o seu ilustre Presidente, cujos planos, uma vez elaborados, segue «rígida e honradamente». Afirmou ainda que o povo do Paço e da Póvoa bem merece, pelo seu bairrismo e sacrifício, o reconhecimento do Governo da Nação.

Foram primorosas, como sempre, as palavras do Senhor Arcebispo. Era já a quinta vez que falava naquele dia. Tivera de apressar as cerimónias de Mogofores e sentira a arrelia das cancelas fechadas e das voltas do carro pelos caminhos. Mas ali estava, na sua qualidade de Pastor e de Pai, a partilhar das alegrias dos seus filhos, como também não sabe faltar quando eles choram. Quando acabou o seu discurso, as palmas encheram a sala. Alguém que estava ao nosso lado fez este pitoresco mas significativo comentário: «O seu bispo teve hoje uma coisa divina — o dom da ubiquidade: esteve lá e esteve cá». E' assim mesmo que se faz o apostolado, porque a Igreja não vê de olhos turvos nem a ciência nem o progresso...

## S. Jacinto em festa

No passado domingo, São Jacinto esteve em festa. Toda a população, pobre de recursos mas grande pelo árduo trabalho a que se dedica e pela fé em que vive, deixou naquele dia as suas casas e foi incorporar-se na recepção ao seu novo capelão e futuro Pároco, rev. Padre Manuel António Vaz Pinto, acolhendoo festivamente e acompanhando-o até à capela de Nossa Senhora das Areias, futura paroquial, onde o ilustre sacerdote celebrou a sua primeira Missa nas funções espirituais em que foi investido por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Desde que faleceu o antigo capelão, Padre António da Silva Caçoilo, que durante bastantes anos prestou à população de São Jacinto os seus socorros espirituais e a quem se deve a aquisição dos paramentos e alfaias que a capela possui, como algumas das obras e melhoramentos ali feitos, a povoação estava privada desses benefícios que o seu coração de crente exigia. Longe da sede paroquial — a Vera Cruz — dela separada pela Ria, difícil era exercerem-se no lugar actos de culto de que tanto carecia o povo.

Excepcionalmente e sempre que possível, ali ia um

sacerdote celebrar. O aumento populacional do lugar reclamava a presença de um sacerdote que, no exercício da sua missão espiritual, fosse ao mesmo tempo um guia, um conselheiro e um amigo.

E Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo ouviu os rogos daquela população crente, sentiu as suas necessidades e um dia, no *Correio do Vouga*, anunciou o seu propósito de criar em São Jacinto uma paróquia. E' a aspiração daquela gente e para já, a caminho portanto da sua realização, começou a exercer ali culto o novo capelão nomeado pelo ilustre Prelado.

A primeira Missa celebrada pelo novo capelão foi, por isso, um acontecimento, fechando o comércio as suas portas e reunindo-se o povo no cais do desembarque, à espera do rev. Padre Vaz Pinto, e acompanhando-o depois à capela.

As palavras proferidas à homilia pelo novo capelão foram ouvidas com o maior respeito, como no coração de todos ficaram os agradecimentos feitos por ele ao povo de São Jacinto pela recepção com que o honrou e muito o impressionou. São Jacinto espera que em breve possa ver transformada a capelania numa paróquia e para tanto fará todos os sacrifícios.

# A gratidão

(Continuação da 1.ª página)

Mas a proposta foi acolhida pelos nove companheiros com a mais glacial indiferença.

— O que nos importa a nós não é porventura sentirmo-nos livres do mal que sofriamos!? Fosse qual fosse o médico, fosse qual fosse o remédio, é coisa que já pouco nos pode interessar. Voltar para trás, porquê? Andar para diante, é isso o que conta.

Nosso Senhor, habituado às ingratidões, não contava já talvez com a acção de graças dos seus miraculados leprosos. E' de crer que não entrasse isso por nenhuma forma nos seus objetivos quando realizou o prodígio.

Mas quando viu aparecer um só e dizer-lhe:

— Bem hajias, ó taumaturgo, ó grande poder!

não se teve que não exclamasse doridamente:

— Mas não foram dez os curados?! Porque é então que só este se mostra grato ao benefício que recebeu!?

Este, de mais a mais, que é estrangeiro!?

O quadro é completo, não lhe falta nenhuma cor, não lhe falta nenhum matiz: a divina e serena altura a que anda o infatigável benfeitor do género humano que é Jesus Cristo, a quem muito mais importa a consolação do aflito do que o incenso que possa sair, como de um turíbulo, do seu coração; nos noventa e nove por cento, a frieza da ingratidão; e só nos dez por cento, o canto harmonioso, cheio de melodia e de encanto, desta harpa que trazemos ao peito, quando entoamos, arrebatada, o seu Te-Deum!

\*

Seria infinito, ainda que me restringisse apenas ao cenário do Evangelho, se me quisesse referir aqui às tão diferentes maneiras, inspirações ou manifestações de gratidão, individual ou colectiva, pelos benefícios recebidos.

Levi, por exemplo, o publicano, o usurário, quando o Senhor lhe disse para deixar o seu telónio e ir com ele à conquista das almas, que valem imensamente mais do que o dinheiro, sentiu uma alegria tão grande que a maneira que ele escolheu para a expandir, para a consagrar, foi dar um grande jantar para o qual convidou todo o seu mundo, toda aquela gente, grande ou minúscula, que formigava à volta da finança ou dos bancos do tempo.

Até se sabe que foi por essa ocasião que os fariseus se mostraram indignados por verem o divino Mestre sentar-se à mesa com gente de tão baixa classe e de virtude tão duvidosa.

Como se sabe também que foi então que o Senhor respondeu ao pomposo escândalo dos farfalhosos pontífices e dos doutos escribas com essas palavras que bastaram para os fazer calar, não porém para os convencer.

— Eu não vim para os justos, mas para os pecadores. Não são os sãos que precisam do médico, são mas é os doentes!

Zaqueu já adopta uma maneira diferente, ainda mais profunda talvez. Pega numa faca, parte ao meio o seu pão, dá uma parte aos pobres e fica com a outra, mais do que o suficiente sem dúvida, para o trem elevado da sua vida.

— Se cometi qualquer fraude (não era a hipótese inverossímil), prometo repará-la na proporção de quatro por um.

Podia confiar-se plenamente na exactidão das contas; Zaqueu estava à altura de operações semelhantes.

Por muito diferente maneira se mostra a gratidão de Pedro, o pescador, reconhecido ao Divino Mestre que lhe encheu as redes da mais farta e rica pescaria que ele até então conhecera. Ele não tem outra forma de manifestar a sua gratidão por um tal benefício senão dizer ao Senhor que se afaste a uma enorme distância, que é preciso interpor o infinito ente ele, vilíssimo verme, e o omnipotente Criador e Senhor das coisas. A tinta de humildade é aqui aquela que predomina. Está muito bem. Quando nós recebemos sobre a nossa cabeça um benefício do tamanho de uma montanha, é natural que nos sintamos esmagados, sumidos.

O que Pedro deveria ter pensado, se não estivesse fora de si pelo milagre, é que não deveria ter dito ao Senhor que se afastasse para longe, por não ser digno ele de se encontrar na sua presença. Ele, Pedro, que se desse ao incómodo de se afastar, e não impuzesse ao Senhor esse encargo.

Mas nem em tudo se pode pensar, dum modo especial quando a alma se encontra em tumulto.

## Mamarrosa

*Mamarrosa, 27* — Cumprimos nesta freguesia o sr. Dr. Reais Pinto, de Oliveira do Bairro, que veio assistir ao aniversário do nosso novo assinante e director da Farmácia Higiene, sr. Dr. José Agante.

— Faz anos no próximo sábado, 2 de Dezembro, o sr. Prof. Eduardo Fernandes Simões.

Os nossos parabéns e felicitações. — C.

## Amoreira

*Amoreira, 27* — Depois de ter passado uns dias de cama, já se levanta o nosso assinante sr. António Joaquim Rodrigues.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

— No próximo domingo reunirá a Mesa da Irmandade para tratar de assuntos referentes à mesma.

— A Missa paroquial, nos domingos e dias santos, é às 10 horas. — C.